

Imagens em Neurologia

"O sinal de Babinski: nem todas as estradas levam a Roma"

J.J.F. Carvalho, MD, MsC*, P.A. Maranhão-Filho, MD, PhD**, M.B. Vincent, MD PhD**

A respeito do "fenômeno dos dedos"^[1], Babinski considerou que a resposta poderia variar de acordo com a região plantar estimulada, sendo mais fácil eliciar extensão na borda lateral, enquanto na borda interna encontraríamos limiar mais baixo para obtenção da resposta flexora.

O estímulo plantar repetitivo é injustificável e extremamente desagradável para grande maioria dos pacientes^[2]. Os caminhos aqui registrados confirmam apenas: inadequação do instrumento utilizado, inabilidade do(s) examinador(es) e nos alerta para o cuidado e atenção que devemos ter ao pesquisar manobras semióticas mesmo aquelas descritas há mais de 100 anos.



Mulher de 58 anos, com hemiparesia direita em decorrência de acidente vascular cerebral isquêmico. Somando-se os traços, há pelo menos 28 tentativas tecnicamente inadequadas de se obter a resposta do reflexo cutâneo plantar.

Referências

1. Babinski J. Du phénomène des orteils et de sa valeur sémiologique. *Sem Med* 1898;18:321-322.
2. Rayner P H W. The Babinski sign [letters]. *BMJ* 1997;314:374.

Critérios de publicação

- imagem(ns) (1 ou 2) relacionada(s) a Neurologia e campos afins, de cunho inédito ou didático, preto-e-branco ou em cores, acompanhado por
- texto de 100-120 palavras e legenda de até 50 palavras,
- referências, no máximo duas, e
- autorização por escrito, do paciente ou responsável, se for o caso.

*Neurologista, Hospital Geral de Fortaleza..

**Professores Adjuntos HUCFF - UFRJ.

Correspondência: Dr. João José F. Carvalho, Av. Dom Luis, 1233/1912 - 60.160-230 - Fortaleza Brasil -

E-mail: jjcarvalho@gmail.com